

[Banco Mundial](#) | [Vinod Thomas](#) | [Meio Norte](#) | [Nacional](#) | [Link](#)
Brasil precisa de reformas urgentes, diz economista

Teresina, PI - segunda-feira, 28 de novembro de 2005 - 02:14:34

Urgência /As ações que [Vinod Thomas](#) prega são de longo prazo, mas têm que começar já, para que garantam um crescimento sustentado no futuro

Denize Bacoccina

de Washington

O economista [Vinod Thomas](#), diretor do Departamento de Avaliação de Operações do [Banco Mundial \(Bird\)](#), diz que a perspectiva de crescimento inferior a 3% para a economia brasileira neste ano - de acordo com a previsão de analistas e economistas - torna ainda mais urgente a necessidade de reformas.

A agenda é a mesma, mas agora é muito mais urgente, disse Thomas, em entrevista à BBC Brasil. Ele defende ações integradas nas áreas política, econômica e social, com ações para melhorar a qualidade dos gastos sociais, manutenção da estabilidade fiscal e ações para preservar e não destruir a natureza.

Ele está lançando neste fim de semana no país o livro O Brasil visto por dentro - O desenvolvimento em uma terra de contrastes, baseado na experiência que acumulou quando foi diretor do [Banco Mundial](#) para o Brasil, entre 2001 e 2005.

As ações que ele prega são de longo prazo, mas têm que começar já para que garantam um crescimento sustentado no futuro. O Brasil tem que aproveitar a janela de oportunidade, afirma.

Contraste

O desempenho pior do que o esperado da economia brasileira em 2005 já levou Thomas a refazer uma das previsões do livro, escrito no início do ano.

Eu havia dito que em 2006 havia uma forte possibilidade de, pela primeira vez em 50 anos, o crescimento ser maior do que a inflação. Agora, com essa revisão do crescimento para este ano, tem que ser muito otimista para dizer que isso vai acontecer, disse. As previsões para 2006 variam entre 3,2% e 4%.

Thomas diz que existe um grande contraste entre o enorme potencial do Brasil e a necessidade de ações para aproveitar estas oportunidades. O maior progresso nos últimos anos aconteceu na macroeconomia. Na área social, ainda é preciso um esforço maior na melhoria dos gastos e na área ambiental ainda há muito a fazer. Ele afirma que, entre os grandes países em desenvolvimento - como China, Índia, Indonésia e México - o Brasil é o que tem o maior potencial para promover um salto na qualidade de vida da população nos próximos 5 a 10 anos.

Mas para fazer isso é preciso que o governo invista nas áreas econômica, política e social, de forma integrada, diz ele. Para melhorar o abismo na distribuição de renda no

país ele prega não um aumento do volume dos gastos públicos, mas uma melhoria na qualidade dos gastos.

Financiamento para compra da Varig está garantido

O presidente da TAP, Fernando Pinto, afirmou ontem em Maputo que existe um interesse muito grande no financiamento da compra da companhia aérea brasileira Varig e que há investidores para cobrir os 500 milhões de euros do negócio.

Numa intervenção, durante o Congresso das Agências Portuguesas de Viagens e Turismo (APAVT), Fernando Pinto afirmou que o processo é complexo e que a possibilidade de a TAP ganhar o negócio é grande mas não imensa.

Seria um excelente negócio para a TAP, a oportunidade de um peixinho pequeno ir buscar um peixe desse tamanho [grande], disse o presidente da comissão executiva da transportadora portuguesa.

Citando analistas e especialistas do sector, Fernando Pinto referiu que o impacto da parceria TAP/Varig será um salto mais importante do que a aliança entre a KLM e a Air France ou a da Lufthansa com a Swiss.

Ter o domínio do Atlântico Sul é muito importante, acrescentou, em referência ao triângulo que as duas empresas farão com as respectivas rotas entre a Europa e a América do Sul.

Fernando Pinto afirmou que a empresa Geocapital, do empresário macaense Stanley Ho, dada como uma das financiadoras do processo de compra da Varig, respeita bastante a TAP de hoje. Precisam de nós, nós somos a galinha dos ovos de ouro, por que quem tem o know how é a TAP, disse.

Durante a sua intervenção, o presidente da TAP defendeu que a sua empresa poderá ser a principal prejudicada quando o aeroporto da Portela atingir o limite de operacionalidade e defendeu uma decisão rápida.

Não podemos parar de crescer, chega de discussão e vamos fazer, defendeu, acrescentando que a TAP ainda não contabilizou os custos da transferência dos serviços para o futuro aeroporto da Ota.

Fernando Pinto anunciou que a TAP tem condições para aumentar, desde já, de três para quatro o número de voos semanais para Maputo e adiantou que o objectivo da transportadora é o das frequências diárias para a capital moçambicana.

Estamos nos destinos certos, temos é de conseguir crescer nesses destinos. Acho que se consegue crescer para um voo diário mas não depende só de nós, disse, sobre a operação para Maputo, parte da qual é feita em parceria com a transportadora moçambicana LAM.